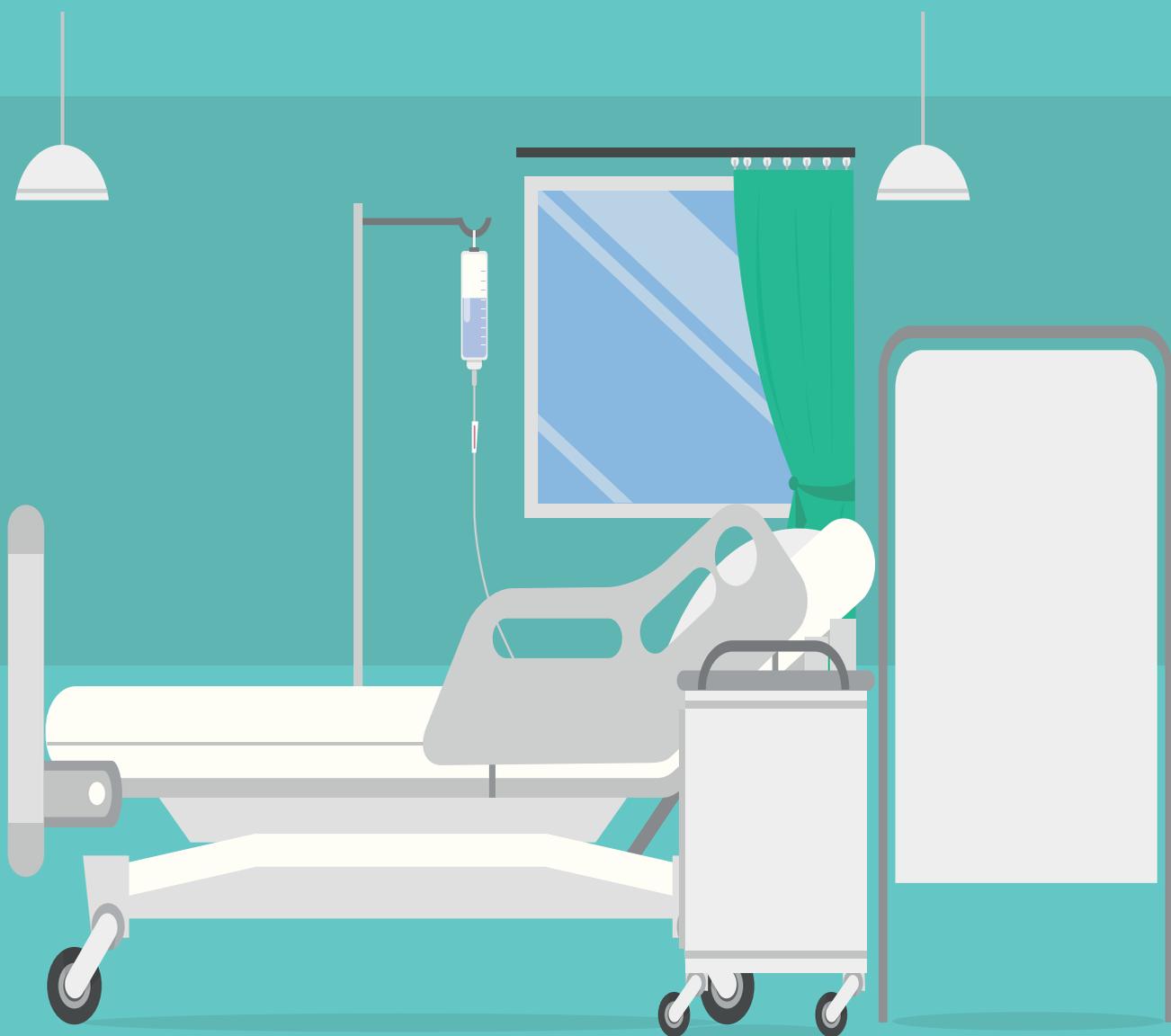


Capítulo 1

CONCEITOS SOBRE ALTA COMPLEXIDADE E SAÚDE



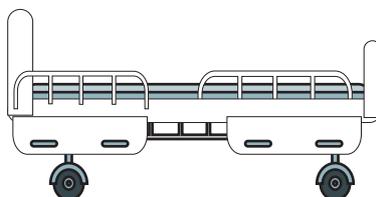
CONCEITOS SOBRE ALTA COMPLEXIDADE E SAÚDE

CONCEPTS ABOUT HIGH COMPLEXITY AND HEALTH

Resumo: A alta complexidade no Sistema Único de Saúde- SUS refere-se a procedimentos de alto custo e alta tecnologia destinados a oferecer à população acesso a serviços de saúde especializados. Sendo organizado por meio de portarias, as quais definem e regulamentam os critérios necessários para credenciar hospitais ou serviços a oferecerem esse tipo de assistência. É essencial que esses serviços sejam acessíveis a todos, independentemente de onde vivam ou de sua situação financeira. Sendo um dos principais desafios garantir que todos os cidadãos tenham esse acesso aos serviços de saúde. Sendo assim, se faz necessário muita discussão que permeie não apenas os círculos acadêmicos e profissionais da saúde, mas também alcance outras áreas do conhecimento, e sensibilize o estado para garantir políticas públicas que melhorem a qualidade e oferta da assistência de alta complexidade. Logo, os estados e municípios necessitam investir no estudo e na reflexão sobre essa temática, sendo fundamental para avançarmos na construção de sistemas de saúde mais justos, eficientes e humanizado.

Palavras Chave: Saúde; Alta complexidade; Cuidado.

Abstract: The high complexity in the Unified Health System - SUS refers to high-cost and high-technology procedures designed to offer the population access to specialized health services. It is organized through ordinances, which define and regulate the criteria necessary to accredit hospitals or services to offer this type of assistance. . It is essential that these services are accessible to everyone, regardless of where they live or their financial situation. One of the main challenges is ensuring that all citizens have access to health services. Therefore, a lot of discussion is needed that permeates not only academic circles and health professionals, but also reaches other areas of knowledge, and raises



awareness in the state to guarantee public policies that improve the quality and provision of highly complex assistance. Therefore, states and municipalities need to invest in studying and reflecting on this topic, which is essential for us to advance in the construction of fairer, more efficient and humanized health systems.

Keywords: Health; High complexity; Careful.

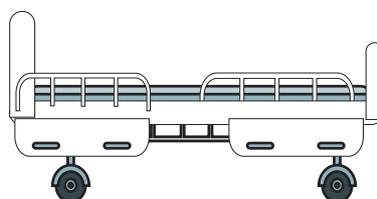
INTRODUÇÃO

A constituição Federal definiu que “a saúde é direito de todos e dever do Estado” e a Lei Federal n.8080/19990 que regulamentou o SUS, prevê, em seu artigo 7º, como princípios do sistema. Nesses termos, fica explícito que o Brasil optou por um sistema público e universal de saúde, que deve garantir atendimento integral para todos os cidadãos, não cabendo, em nenhuma hipótese, a limitação de seus atendimentos. (CONASS, 2011).

Portanto, o SUS deve enfrentar um duplo desafio: abrir as portas do sistema para garantir o atendimento à população historicamente desassistida em saúde (fato que tem alcançado sucesso no Brasil, por meio de ampla expansão de atenção primária em saúde, desde a implantação do sistema, em 1988) e, ao mesmo tempo, implantar redes de atenção à saúde que possam dar conta das necessidades de atendimento da população. (CONASS, 2011).

A alta complexidade no Sistema Único de Saúde- SUS refere-se a procedimentos de alto custo e alta tecnologia destinados a oferecer à população acesso a serviços de saúde especializados. Sendo organizado por meio de portarias, as quais definem e regulamentam os critérios necessários para credenciar hospitais ou serviços a oferecerem esse tipo de assistência. (CONASS, 2007; MENDES, 2011).

Tais serviços se dividem em dois grupos: procedimentos que utilizam equipamentos de alta tecnologia e os que vão, além disso, exigindo internação. Isso engloba tratamentos intensivos, cirur-



gias como as cardíacas ou neurocirurgias, transplantes de órgãos, terapias especializadas para doenças crônicas como o câncer, e cuidados em unidades de terapia intensiva (UTIs), visando atender às necessidades de pacientes graves, de alto risco (CONASS, 2007; MENDES, 2011).

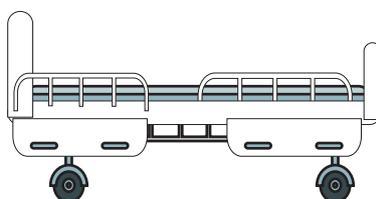
Há uma ampla disponibilidade de tais atendimentos em todo o país, com poucos municípios não alcançados pela rede de serviços de saúde. É essencial que esses serviços sejam acessíveis a todos, independentemente de onde vivam ou de sua situação financeira. Sendo um dos principais desafios garantir que todos os cidadãos tenham esse acesso aos serviços de saúde (OLIVEIRA, 2004).

Contudo, a atenção à saúde em alta complexidade enfrenta vários desafios. Os altos custos tornam o acesso difícil para muitos, exacerbando as desigualdades sociais e econômicas. A propensão a infecções hospitalares e a sobrecarga do sistema de saúde são preocupações comuns, afetando tanto pacientes quanto profissionais de saúde. Enfrentar tais desafios e superar esses obstáculos requer uma abordagem que priorize a equidade no acesso, a prevenção de doenças e o bem-estar dos profissionais de saúde. Somente através de esforços colaborativos e medidas eficazes podemos garantir que todos os cidadãos recebam os cuidados de saúde de alta qualidade de que precisam (GUERRA, 2013; VIANNA et al., 2005).

A atenção à saúde em alta complexidade é sobre oferecer o melhor cuidado possível aos pacientes com condições de saúde graves e complexas, com uma combinação de conhecimento especializado, tecnologia avançada e um forte compromisso com a segurança e o bem-estar de todos os pacientes (MENDES, 2011; SOUZA, 2004).

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, que tem como objeto a comunicação como importante ferramenta nas orientações prestadas para profissionais de saúde de uma forma geral. Por tratar-se de um estudo reflexivo, na qual não foi utilizada coleta de dados em campo e nem identificação dos participantes, o presente estudo não demandou a submissão ao Comitê de Ética. Entretanto os pesqui-



sadores seguiram os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

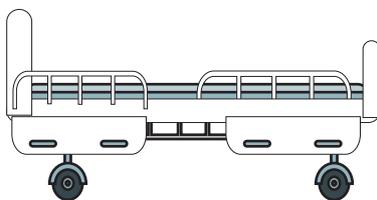
DESENVOLVIMENTO

Os serviços de alta complexidade englobam procedimentos, tratamentos e intervenções que demandam recursos tecnológicos avançados, e para isso necessita de uma equipe multidisciplinar especializada além de infraestrutura específica para sua realização. É um universo que abrange desde assistência a pacientes renais crônicos, oncológicos, cirurgias de grande porte como cardiovascular, intervencionista, trauma, transplantes de órgãos, neurocirurgias, até terapias intensivas e cuidados prolongados, inclusive exames aprimorados e medicações de alto custo. (BRASIL, 2009).

Esses avanços nas políticas de saúde nas políticas de alta complexidade, juntamente com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), coloca o Brasil com um dos melhores sistemas de saúde pública do mundo. Isso promove o aprimoramento contínuo das habilidades e conhecimentos dos profissionais de saúde, incentivando a pesquisa e inovação, o que resulta em importantes avanços no diagnóstico precoce, tratamento personalizado e cuidados paliativos, melhorando significativamente o prognóstico e a qualidade de vida de pacientes em condições de saúde graves e crônicas (NUNES et al., 2024).

A regionalização e descentralização fiscal e administrativa do Sistema Único de Saúde (SUS) garante que os governos locais possam identificar as necessidades específicas de suas regiões e, assim, têm maior capacidade de entender e atender de forma mais eficiente às peculiaridades dessa população, prestando serviço com mais eficiência com participação da sociedade (NUNES et al., 2024)

No entanto, apesar desses avanços surgem desafios, para garantir o acesso equitativo da população a esses serviços. Desde os primórdios de sua criação, que o SUS é subfinanciando, o que dificulta sua implantação de forma adequada. Devido as disparidades evidentes entre regiões e grupos socioeconômicos, nem todos os pacientes têm igual acesso a tratamentos de alta complexi-



dade devido a barreiras financeiras, geográficas ou sociais., agravando as desigualdades de saúde existentes entre esses grupos e levantar questões éticas sobre justiça e equidade no sistema de saúde. (OLIVEIRA,2023).

Além dos obstáculos geográficos ao acesso, existe a falta de profissionais qualificados, falta de insumos, equipamentos, a precariedade das unidades da saúde. Não é incomum pacientes oncológicos interromperem seus tratamentos devido a dificuldade de conseguir transporte, ou à falta de medicamentos e especialistas disponíveis para atendimento (NUNES et al., 2024).

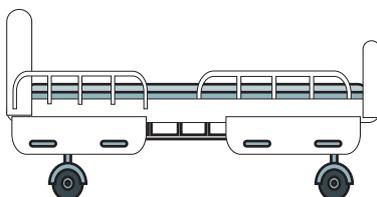
Apesar de todas a dificuldades, enfrentadas, a atenção de alta complexidade na saúde pode ter um impacto substancial na população., dispondo de serviços de ponta que reduz a mortalidade e morbidade, promovendo o acesso equitativo à saúde. Alguns procedimentos de alto custo e internações para cirurgias de grande porte são disponibilizadas via central de regulação, fazendo com que o usuário do serviço tenha um tratamento adequado, que não o teria de outra forma (OLIVEIRA,2023).

Muitos serviços são ofertados em hospitais universitários, que além de oferecer um atendimento de qualidade, qualificando nvas equipes de saúde, estão envolvidos em pesquisa, desenvolvendo novos tratamentos, tecnologias e práticas clínicas, que não só beneficia os pacientes atuais, mas também pode levar a avanços significativos que beneficiarão as gerações futuras (BRASIL, 2009).

Os procedimentos da alta complexidade encontram-se relacionados na tabela do SUS, em sua maioria no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, e estão também no Sistema de Informações Ambulatoriais em pequena quantidade, mas com impacto financeiro extremamente alto, como é o caso dos procedimentos de diálise, de quimioterapia, de radioterapia e da hemoterapia (BRASIL,2009).

CONCLUSÃO

Conclui-se que se faz necessário muita discussão que permeie não apenas os círculos acadêmicos e profissionais da saúde, mas também alcance outras áreas do conhecimento, e sensibilize



o estado para garantir políticas públicas que melhorem a qualidade e oferta da assistência de alta complexidade. Logo, os estados e municípios necessitam investir no estudo e na reflexão sobre essa temática, sendo fundamental para avançarmos na construção de sistemas de saúde mais justos, eficientes e humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 27 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 480 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no sus/Conselho Nacional de Secretários de Saúde-Brasília: CONASS,2011.223p. Coleção p Entender a Gestão do SUS 2011, 4, 20. Ed.

NUNES, P.C. et al. Manutenção dos serviços de média e alta complexidade em contexto de alta transição de usuários: um estudo ecológico de séries temporais no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e16542022, 2024.

OLIVEIRA, V.R.; MENDES, A.N. Renúncia fiscal e subfinanciamento do SUS: uma revisão da literatura. *J Manag Prim Health Care*. 23º de outubro de 2023. Disponível em: <https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/1343>

